

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PLANO ESTRATÉGICO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A CONSTRUÇÃO COM A REDE DE MULHERES PRODUTORAS DE AGROECOLOGIA

Karoline Dutra Szul (karoldszul@gmail.com)
Adriano Costa Valadão (adrianocv01@yahoo.com.br)
Reidy Rolim de Moura (reidymoura@gmail.com)

Resumo: O presente trabalho discute a elaboração do plano estratégico de economia solidária com a Rede de Mulheres Produtoras de Agroecologia da Comunidade Emiliano Zapata. O grupo é incubado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL), programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX). A elaboração do plano estratégico constitui-se como uma meta de um dos projetos que a IESOL desenvolveu nos últimos três anos. Contudo, para além do cumprimento de uma meta, o plano estratégico demonstra quais as fragilidades e potencialidades de um grupo e de que forma pode-se posicionar frente a desafios. Enquanto procedimentos metodológicos utilizou-se: pesquisa bibliográfica, aplicação de formulário e da matriz FOFA e posteriormente foi realizada a sistematização dos resultados. Assim, a elaboração do Plano Estratégico demonstrou, que os pontos de demandam maior atenção estão a divulgação e comunicação e a gestão financeira.

Palavras-chave: Agroecologia. Rede de Mulheres. Plano de negócios.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a construção coletiva do plano de negócios de venda das sacolas agroecológicas, produzidas pela Rede de Mulheres em Defesa da Agroecologia da Comunidade Emiliano Zapata. Esta ação era uma das metas do projeto “Fortalecimento da Economia Solidária nos Campos Gerais”, executado pelo Programa de extensão IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários, ligado a PROEX/UEPG com patrocínio da Petrobrás. Busca-se relatar neste trabalho a construção coletiva do plano de negócios de venda das sacolas agroecológicas, produzidas pela Rede de Mulheres em Defesa da Agroecologia da Comunidade Emiliano Zapata.

A Rede de Mulheres em Defesa da Agroecologia comercializa sacolas agroecológicas com produtos cultivados em uma horta coletiva situado em uma área de uso comum da Comunidade Emiliano Zapata. Esta comunidade trata-se de um pré-assentamento rural, esta área foi ocupada no ano de 2004 por famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e apesar da área, que pertencia a Embrapa – Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária, já ser negociada e paga pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o assentamento não foi efetivado até o momento devido principalmente a entraves burocráticos e ao que percebe-se principalmente a falta de vontade política em fazer o processo avançar.

As ações na comunidade neste formato de Rede, teve seu embrião no ano de 2013 quando duas famílias passaram a atuar na entrega de produtos a partir de encomendas via e-mail, funcionou por pouco mais de um ano, então os articuladores da Rede foram convidados a fazer o curso superior em Direito em uma turma especial para agricultores assentados na Universidade Federal do Paraná. Então outro grupo articulado por mulheres da comunidade assumiu a entrega de produtos. Após cerca de um ano, uma das integrantes, que era a única que tinha conhecimento no uso da internet, teve que se afastar do mesmo. O grupo passou a procurar outra forma de se organizar e neste momento passou a contar também com apoio do Laboratório de Mecanização Agrícola – Lama, ligado ao curso de Agronomia também da UEPG e que propôs outro modelo de entrega de sacolas de produtos agroecológicos.

As sacolas passaram a ter preço único, com produtos escolhidos pelos agricultores conforme a época do ano, procurando manter uma diversidade de diferentes produtos (entre verduras, raízes, tubérculos e frutas). Estes produtos eram entregues inicialmente no Campus Central da UEPG e na sede do Sindicato dos Docentes da UEPG. Com o tempo também passou a ser entregue na sede da COPEL – Companhia Paranaense de Energia e depois em Escolas de Ensino Médio da Cidade.

É importante destacar que a construção do plano de negócios facilita a comunicação das capacidades e dificuldades do grupo, visando potencializar a comercialização do empreendimento. Ainda, a construção do plano de negócios vai para além do cumprimento da meta do projeto, consolida diretamente as ações da equipe de incubação e as demandas do grupo incubado.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: primeiramente um referencial sobre a Economia Solidária e Plano de Negócios, em segundo a metodologia utilizada e a apresentação e discussão dos resultados, por fim as considerações finais sobre a atividade realizada.

Economia Solidária e Plano de Negócios alguns apontamentos

Com a reestruturação produtiva do final do século XX, e o desenvolvimento de novas tecnologias e o fenômeno da globalização faz com as grandes empresas desenvolvam

processo de enxugamento da mão de obra ou mesmo transferiram suas plantas industriais para países onde a regulamentação do trabalho era mais flexível. Desta forma o desemprego em diversos países se expande e as pessoas passam a buscar alternativas para geração de renda. Entre outras questões o fenômeno do empreendedorismo ganha força, principalmente no incremento de pequenos negócios e a informalidade (GAIGER e CORRÊA, 2011).

Neste contexto, de acordo com Gaiger e Corrêa (2011), as pesquisas e projetos de apoio ao empreendedorismo se centram no incremento de trocas, a partir principalmente de um modelo ideal de um empreendedorismo por oportunidade, com base principalmente em estudos da área de Administração e Marketing. Os autores apontam a questão marginal do empreendedorismo por necessidade e mesmo dos empreendimentos coletivos, na qual o modelo dominante de empreendedorismo não é um aporte teórico adequado, pois não dá conta de diversas questões, pois privilegiam o papel do empreendedor que deve possuir qualidades pessoais para tanto.

De acordo com Gaiger (2003) a proposta da economia solidária se configura como uma opção para que diversos segmentos sociais, principalmente os que encontram-se em situações de vulnerabilidade social e atingidos pelo desemprego estrutural. A economia solidária se configura como uma série de organizações de trabalhadores e trabalhadoras que tomam a forma de cooperativas, associações, coletivos, redes, etc, que tem “em comum a primazia da solidariedade sobre o interesse individual e o ganho material, o que se expressa mediante a socialização dos recursos produtivos e a adoção de critérios igualitários” (LAVILLE, GAIGER, 2009, p. 162).

O Plano de Negócios é um instrumento bastante utilizado para apoio a empreendedores dispostos a iniciar um negócio e muito difundido em agências de fomento e inclusive muitas vezes exigido em financiamentos. Mas na economia solidária é rara a bibliografia sobre o tema. Poucos estudos tratam especificamente sobre este tema como Costa e Cardoso (2015), Favarin, Soares e Heardt (2011) e Silva et al. (2011) Nestes trabalho o ponto comum é a ênfase nos processos participativos, a necessidade de adaptação dos modelos tradicionais enfatizando questões aos princípios da economia solidária, como a autogestão e a solidariedade.

METODOLOGIA

A construção do plano de negócios com a Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia teve como base o Formulário Plano Econômico Solidária (PEES), um roteiro para um diagnóstico e elaboração do plano de negócios e foi realizado em três etapas:

planejamento das ações a partir de reuniões com a equipe de incubação, execução e desenvolvimento da atividade e por fim, a avaliação das ações realizadas.

As ações se desenvolveram basicamente em três etapas, uma de caráter introdutório e de sensibilização sobre o Plano de Negócios e suas funcionalidades. A segunda contemplou a realização de uma análise do EES através da ferramenta FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. A terceira etapa visou identificar o público-alvo. Paralelamente foram coletadas informações sobre os dados financeiros do grupo para a elaboração do plano financeiro e estabelecer um fluxo de caixa para o mesmo.

No intermédio das etapas elencadas, a equipe de incubação da IESOL sistematizou as informações e complementou as lacunas do plano de negócios. Por fim, a devolutiva do plano ocorreu através de uma avaliação interna da equipe de incubação, bem como com o empreendimento incubado.

RESULTADOS

Primeiramente, é necessário destacar o caráter coletivo na elaboração do plano de negócios com a Rede de Mulheres, considerando que todos os pontos foram debatidos com as mulheres e sistematizados pela equipe da IESOL, a qual foi igualmente apresentada e debatida e avaliada com os membros do grupo.

Inicialmente buscou-se apresentar ao grupo o propósito de se realizar o plano de negócios para além de cumprir uma meta do projeto, ou seja, apresentamos a finalidade de planejamento do plano de negócios construído a partir das informações dos próprios trabalhadores. A partir do aceite da proposta, iniciou-se a primeira parte que contemplava a caracterização do empreendimento, a partir de perguntas sobre seu surgimento, número de associados, a missão e valores que perpassam o grupo.

Nesta primeira etapa, todas as perguntas foram respondidas pelo grupo de forma objetiva, mas representaram a integração do grupo e a valorização do coletivo. Pode-se notar que as integrantes gostaram de resgatar sua história e falar sobre o trabalho coletivo.

No segundo momento, foi aplicado a ferramenta FOFA - Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças para identificação junto com as integrantes do grupo de aspectos que influenciam a atividades e ações do grupo, para então refletir sobre caminhos a percorrer para contornar situações ruins e aproveitar as boas circunstâncias. A aplicação da FOFA aconteceu com o uso de um cartaz previamente preparado com as divisões dos elementos da ferramenta.

Considerando o tamanho do grupo optou-se por preencher diretamente no cartaz ao invés do uso de tarjetas. E as informações foram transcritas no quadro conforme sistematizado abaixo.

Quadro 2 – Sistematização da FOFA

Fortalezas	Oportunidades
Trabalho na horta; Estrutura (energia elétrica); Força de vontade; Cooperativismo; Planejamento e organização do trabalho; Solidariedade; Organicidade (formações); e Boa produção.	Participar de cursos; Parceria com a IESol e com a UEPG; Divulgação do propósito da Agroecologia; Projetos com a prefeitura (Feira Verde); Feiras; PNAE e PAA, estadual e municipal; Troca de saberes e experiências; e Desenvolvimento social (credibilidade do indivíduo).
Fraquezas	Ameaças
Muito trabalho para pouca gente (mão de obra); Acúmulo de tarefas para algumas pessoas Relacionamento interpessoal (separar o trabalho do pessoal); Dificuldade de logística; Expandir os grupos consumidores das sacolas; Continuidade de reunião com os consumidores; Dificuldades com a gestão financeira; Falta de acesso a tecnologias para a agroecologia.	Mercado itinerante; Instabilidade econômica; Cultura do consumismo; e Atual conjuntura política.

Fonte: organizado pelos autores

Questões apontadas a partir do FOFA, estão o estudo de oferta de bolsas diferenciadas (menores e com produtos processados) para públicos específicos e a busca de projetos para estruturar o grupo.

Na última etapa foi realizada a elaboração do plano financeiro. A ação foi realizada em duas datas devido as alterações necessárias para o fechamento do plano financeiro do empreendimento bem como da pesquisa de ambiente, ou seja, o público consumidor dos produtos da Rede de Mulheres Produtoras de Agroecologia. No primeiro dia, a ação foi desenvolvida na sede da IESOL através de discussão com os membros do grupo se detectou o público que compra as sacolas agroecológicas são em sua maioria mulheres que possuem idade entre 20 e 50 anos. Dentre as ocupações atendidas predominam: professores universitários, servidores públicos e trabalhadores do comércio e professores de colégios estaduais no município de Ponta Grossa.

Na mesma oportunidade se iniciou a elaboração do plano financeiro a partir das anotações de gastos e receitas do grupo. Esta atividade foi finalizada em uma nova visita ao Grupo. Neste item destacou-se a importância da criação de um fundo solidário e das anotações da movimentação financeira do grupo. Considerando que o grupo é pequeno, não se vislumbrou um modelo complexo, mas que as informações financeiras deveriam ser

anotadas para posterior socialização com os demais membros. Também foi destacado a importância do grupo criar um fundo solidário, de forma que seja um dinheiro que cubra eventuais despesas extras, vislumbrar futuros investimento e/ou gastos de fim de ano, por exemplo, quando grande parte dos consumidores entra em férias e as encomendas diminuem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível notar que os objetivos puderam ser atendidos na medida que o plano de negócios previa o planejamento de futuras ações. Através da construção dessa ferramenta, pudemos identificar que o grupo Rede de Mulheres Produtoras em Agroecologia têm problemas em relação a gestão das sacolas, de comunicação com os consumidores com os consumidores e quantificação do plano financeiro.

Ao mesmo tempo, verificamos também que as parcerias têm peso considerável para a comercialização das sacolas agroecológicas, como por exemplo: a IESOL, o LAMA, a Cáritas Diocesana. O que demonstra que o trabalho que realizado com o EES tem apresentado, tanto na valorização do empreendimento quanto na visibilidade que eles possuem através do trabalho na perspectiva da Economia Solidária.

APOIO: Este trabalho em apoio do projeto Economia Solidária, Redes de Cooperação e Tecnologias Sociais, financiado pelo Edital CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, F. S. DA; CARDOSO, A. O. Plano de negócio participativo em assentamentos rurais sustentáveis: uma estratégia de desenvolvimento socioambiental. **Otra Economía**, v. 9, n. 17, p. 232–248, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/8472>>. Acesso em 29 de março de 2018.

FAVARIN, R.A.; SOARES, E.A. HERD, M. **Otra economia em nossas mãos: gestão e viabilidade economia**. Florianópolis: Caritas, 2011.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, p. 181–211, 2003. Disponível em: <http://www.ufpa.br/itcpes/documentos/eco_sol_mod_cap.pdf>. 29 de março de 2018.

GAIGER, L. I. G.; CORRÊA, A. D. S. O diferencial do empreendedorismo solidário. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 34–43, 2011.

GAIGER, L.I.G.; LAVILLE, J.L. Economia Solidária. In: **Dicionário Internacional Otra Economía**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 162-168.

SILVA, L.D. et al. A utilização do “plano de negócios” para empreendimentos de economia solidária: potencialidades e limites. **Rev. Elet. Gestão e Serviços** v.2, n.2,Ago./Dez. 2011. p.